

## **Avaliação ponderada do impacto ambiental de pesque-pagues no Estado de São Paulo**

Júlio Ferraz de Queiroz, Isis Rodrigues, Geraldo Stachetti Rodrigues e Clayton Campanhola

Embrapa Meio Ambiente; Rodovia SP 340, km 127,5; Caixa Postal 69  
13820-000 – Jaguariúna – SP      jqueiroz@cnpma.embrapa.br

A aquíicultura vem apresentando uma taxa de crescimento anual em torno de 15%, sendo que a região Sudeste concentra 80% da produção nacional de peixes de água doce, com destaque para o Estado de São Paulo, em decorrência da demanda gerada pelos pesque-pagues localizados nessa região. Embora, haja informações gerais sobre a importância dessas atividades para a economia rural brasileira, pouco se conhece dos seus efeitos sobre o meio ambiente, bem como sobre as suas repercussões sociais e econômicas ao nível das propriedades e das localidades. A crescente preocupação das instituições ambientais e da população em geral com a escassez e a poluição da água está provocando uma série de restrições quanto ao uso indiscriminado dos recursos hídricos. Nesse sentido, foi realizado um estudo para avaliar o impacto de pesque-pagues localizados próximos à cidade de Campinas (SP), utilizando-se o sistema de Avaliação Ponderada de Impacto Ambiental de atividades do Novo Rural (APOIA-NovoRural). Esse sistema consiste de um conjunto de planilhas eletrônicas (plataforma MS-Excel<sup>®</sup>) que integram sessenta e dois indicadores da performance ambiental de uma atividade agropecuária, no âmbito de um estabelecimento rural. Cinco dimensões de avaliação são consideradas: i. Ecologia da paisagem, ii. Qualidade ambiental (atmosfera, água e solo), iii. Valores socioculturais, iv. Valores econômicos e v. Gestão e administração. Os resultados obtidos indicam que nos estabelecimentos dedicados a pesque-pagues, a recomposição da paisagem e dos habitats naturais, a melhor conservação dos lagos de pesca e o manejo da qualidade da água são as principais medidas a serem adotadas para melhoria do desempenho ambiental da atividade. O sistema APOIA-NovoRural, além de configurar-se como um instrumento passível de uso para a gestão ambiental de atividades produtivas no meio rural, indicando os pontos críticos para correção do manejo, possibilitou sugerir uma série de Boas Práticas de Manejo (BPMs), que poderão ser adotadas pelos responsáveis pelos pesque-pagues com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento local sustentável.